



Spot Estação Pinacoteca¹

Ana Claudia Mayumi IWASHITA²

Aline Santos VOLF³

Michelle Van Haandel CARVALHO⁴

Patrícia Lé CAVALARO⁵

Renata DOMINGUES⁶

Sabrina Seabra MAYER⁷

Profa. Dra. Carmen Lúcia JOSÉ⁸

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Esse *spot* faz parte de uma campanha institucional criada para a Estação Pinacoteca, localizada na cidade de São Paulo, na disciplina acadêmica “Projeto de Comunicação Interdisciplinar”. A fim de divulgar a Estação Pinacoteca por meio do Memorial da Resistência de São Paulo, utilizamos suas características históricas, seus aspectos físicos atuais, somados ao principal recurso da mídia radiofônica: a música. Com a locução em duas vozes, mesclada com as músicas “Cálice” e “Palco”, compostas, respectivamente, por Chico Buarque e Gilberto Gil, trouxemos leveza para o assunto delicado da repressão militar.

PALAVRAS-CHAVE: spot; publicidade; estação pinacoteca; memorial da resistência.

INTRODUÇÃO

O presente *spot* integra a campanha institucional da Estação Pinacoteca, realizada como parte do trabalho interdisciplinar no primeiro semestre de 2010, que funciona como uma espécie de preparação, no que diz respeito à criação, para o trabalho de conclusão, feito no último ano do curso. Cada grupo pôde escolher um anunciante dentre as seguintes opções: Hershey’s Cookies, Tenda Atacado e Estação Pinacoteca, para que, então, fossem produzidas quatro peças: um anúncio impresso, uma peça digital, um spot e uma mídia alternativa.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Spot (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, e-mail: anaclaudiawashita@hotmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, e-mail: alinevolff@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, e-mail: michelle_vhc@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, e-mail: patriciacavalaro@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, e-mail: re.dominguess@gmail.com.

⁷ Estudante do 7º semestre do Curso Publicidade e Propaganda, e-mail: mayer.sabrina@hotmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: cljose@uol.com.br.



Dentre as opções sugeridas para este trabalho, optamos pelo museu Estação Pinacoteca, a fim de divulgar este espaço cultural, que não possui o reconhecimento merecido, somado ao desafio de promover um serviço e não um produto.

A Estação Pinacoteca⁹, localizada no centro de São Paulo e vizinha da Pinacoteca do Estado, funciona em um prédio antes utilizado como presídio para os presos políticos durante a época da Ditadura Militar. Próximo à Estação da Luz, o prédio serviu também como armazém da Estrada de Ferro Sorocabana (que ligava São Paulo à Sorocaba), importante para a época do café no Brasil. Já foi também a Delegacia de Defesa do Consumidor (DECON) e Centro de Documentação e Memória. Historicamente conhecido como “Prédio do DEOPS” (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), atualmente abriga diversas exposições transitórias, como a do artista plástico Andy Warhol em 2010, bem como uma exposição permanente referente ao período ditatorial (o Memorial da Resistência). Além disso, abriga a biblioteca Walter Wey, o auditório Vitae, o Gabinete de gravura Guita e José Mindlin, e também um café.

OBJETIVO

O objetivo principal foi apresentar a Estação Pinacoteca para o público, ressaltando tanto seu aspecto físico quanto seu espaço cultural e importância histórica, pois foi notada a recorrente confusão entre a Pinacoteca do Estado de São Paulo e a Estação Pinacoteca. E, como objetivo secundário, tentou-se agregar à Estação o mesmo valor cultural que a Pinacoteca tem para a arte e a cultura do país.

JUSTIFICATIVA

O *spot* institucional de 30 segundos da Estação Pinacoteca tem como foco o Memorial da Resistência, e foi construído sonoramente por melodias de músicas marcantes de duas épocas: “Cálice” de Chico Buarque e “Palco” de Gilberto Gil, acompanhados do texto (locução), que também foi construído com base na mudança de uma música para outra e, por isso, foi narrado por dois locutores: uma voz feminina e outra masculina.

⁹ Informações sobre a Estação Pinacoteca obtidas no Projeto de Comunicação Integrado “Pinacoteca do Estado”, de autoria de Bruno Borges Sanchez, Fábio de Benedetto, Jacqueline de Souza, Mônica Sant’Ana e Ricardo Guimarães, defendido em 2008, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e, também, pelo site da Estação Pinacoteca <http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca/default.aspx?mn=191&c=336&s=0>



Na produção do *spot*, tivemos a preocupação de usar palavras e termos menos agressivos para abordar um assunto delicado, a repressão militar, pois, caso contrário, na mídia sonora, eles ficariam mais marcados e poderiam trazer uma imagem negativa à Estação.

O texto da primeira parte (“Antes, lugar de dores de coisas não ditas, mas sentidas até hoje”), narrado ao som de “Cálice” como *background*, faz referência ao período em que a Estação Pinacoteca abrigava o DEOPS, ao mesmo tempo em que dialoga com a melodia de “Cálice”. A ideia do “não dito”, durante a época da Ditadura, sentido e lembrado até hoje, reforça o comando do “cale-se” presente na composição de Chico Buarque, que consiste na principal ordem que marcou um importante período histórico da sociedade brasileira e que ressoa até os nossos dias.

A segunda parte do *spot* é composta pela frase “Hoje, lugar de cores”, pronunciada pela voz feminina e acompanhada pela música de Gilberto Gil, que trás consigo a ideia da liberdade decorrente do fim do Regime Militar, tem a intenção de produzir a passagem da primeira situação do espaço, lugar de repressão, para o seu atual funcionamento: lugar de memória, preservação e difusão cultural. Em seguida, ainda com o background da música “Palco”, surge o seguinte texto: “A Estação Pinacoteca abriga o museu da resistência, com exposições e grande acervo da memória do país. Venha conhecer esta memória. Estação Pinacoteca: da História. do Brasil”. Esse texto faz referência à reutilização do mesmo espaço que foi o DEOPS em um Museu e convida o receptor a visitá-lo, para que esta história seja contada e não seja esquecida.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização deste *spot*, utilizamos o estúdio de rádio da PUC-SP. Após a confecção da lauda radiofônica e seleção das trilhas sonoras, dirigimos as performances vocais e gravamos os textos com as vozes de Carmen Lúcia José e de Lucas Jahnel Cangelli. Por fim, para finalizar o *spot* de 30 segundos, editamos todo o material no programa Sony Sound Forge 9.0, que é um dos softwares mais utilizados para edição de áudio.



DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após a definição da linha criativa do spot, estruturamos a lauda radiofônica para a gravação do anúncio:

SPOT: ESTAÇÃO PINACOTECA / MEMORIAL DA RESISTÊNCIA

DURAÇÃO: 30”

TEC TRILHA: CÁLICE – CHICO BUARQUE – 2” – CORTA

LOC1 ANTES, LUGAR DE DORES DE COISAS NÃO DITAS, MAS
(VF) SENTIDAS ATÉ HOJE.

TEC TRILHA: PALCO – GILBERTO GIL – 2” – BG

LOC1 HOJE, LUGAR DE CORES.
(VF)

LOC2 A ESTAÇÃO PINACOTECA ABRIGA O MUSEU DA RESISTÊNCIA,
(VM) COM EXPOSIÇÕES E GRANDE ACERVO DA MEMÓRIA DO PAÍS.
VENHA CONHECER ESTA MEMÓRIA. ESTAÇÃO PINACOTECA: DA
HISTÓRIA. DO BRASIL.

TEC CORTANDO TRILHA

Como afirmado anteriormente, o objetivo é divulgar a Estação Pinacoteca por meio do Memorial da Resistência de São Paulo. Para isso, produzimos um anúncio que se refere ao passado e ao presente do espaço do Memorial, por meio da transformação que o lugar sofreu e que o faz ser, nos dias atuais, um museu que carrega toda essa história em seu ambiente.

Para a elaboração do spot, tivemos como base a função referencial proposta por Roman Jakobson (Chalhub, 1997, p.9-11), quando optamos por usar a canção de Chico Buarque para fazer referência ao período da Ditadura Militar. Nesse sentido, a música funciona como um signo indicial, pois, de acordo com Santaella (1995, p. 159), há entre

representação e objeto representado uma conexão de fato, como se o signo apontasse para o fenômeno que, no caso, indica o ato de “calar-se” imposto pelo regime militar no local onde estava o antigo DEOPS. Além da função referencial, também há a função conativa, quando o locutor convida o receptor a conhecer a Estação.

A transformação do DEOPS em Museu da Resistência foi pensada no spot a partir da noção de Paisagem sonora proposta por Carmen Lucia José e Marcos Júlio Sergl, que afirmam que:

A paisagem sonora retida na memória do cidadão é recriada nas mídias, por meio de ambiências sonoras presentes no inconsciente do receptor. Se a imagem capta o olho, o áudio cruza a fronteira entre a memória de determinada época ou local, trazendo para o receptor sensações, odores, situações. A paisagem sonora permite detalhar cada elemento formador dessa referência (2006, p.14).

Em nosso spot, a transformação do lugar ocorre na passagem da canção “Cálice” para a música “Palco” e, também, na mudança do texto narrado inicialmente por uma voz feminina e, depois, por uma voz masculina.

Especificamente, no caso das músicas que funcionam como trilhas, pretendemos acompanhar os seguintes níveis:

1. recorta-se um dado trecho musical porque ele é eficiente enquanto elemento de contato, isto é, é eficiente para atrair a audiência para o que vai ser falado;
2. recorta-se um dado trecho musical porque ele é o próprio assunto a ser tratado;

O nível semântico 1 é notado porque as trilhas são usadas para atrair a percepção do receptor para o *spot*, servindo como elemento de contato entre ele e o anúncio. O nível 2 é notado porque as trilhas são referências diretas ao assunto tratado: a ditadura e a transformação do lugar em museu. Assim, todas essas referências apresentam a Estação Pinacoteca ao receptor, cujo ambiente distingue-se por uma história marcante e única.

No anúncio, a paisagem sonora, entendida como a junção dos elementos que compõem todos os signos sonoros, incita o receptor a transformá-la em “sensações, odores e situações”, ou seja, pressupõe que o receptor perceba e sinta a época retratada na peça. Isso se deve, primeiramente, aos “fortes” signos referenciais para a época citada, a do regime militar e, depois, à leveza pós ditadura presente na paisagem sonora, ao apresentar ao ouvinte novas sensações que a Estação Pinacoteca oferece aos seus visitantes. Nesse sentido, a paisagem sonora foi usada exatamente para que essa associação fosse realizada.



Ao construirmos o texto verbal oral do *spot*, optamos por usar a metáfora, pois percebemos que, no código sonoro, palavras como DEOPS, ditadura e regime militar trariam uma referência negativa à Estação Pinacoteca. A metáfora é apreendida principalmente pelo uso das palavras “dores” e “cores”, pois ambas remetem a uma situação sem exemplificar diretamente a qual. São signos verbais que carregam significados que metaforicamente conseguem “levar” o receptor à conclusão desejada, sem enfatizar a negatividade da época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à elaboração deste anúncio com base no seguinte conceito criativo: “Estação Pinacoteca: já nasceu com história”, em que trazemos o conceito de “nascimento”, caracterizado pela mudança das músicas de fundo, cuja alteração mostra o nascimento de algo novo, a Estação Pinacoteca. A história é retomada quando estabelecemos a relação que existe entre o que o lugar expõe no seu acervo e o quanto isso é consequência dos fatos que ali ocorreram. Acreditamos também que, no *spot*, conseguimos trazer claramente essa ideia devido ao uso inteligente dos recursos oferecidos pela mídia rádio, ou seja, o “abuso do poder” dos signos sonoros. Além disso, acreditamos que conseguimos trabalhar bem com o texto do *spot*, pois, com palavras e termos menos agressivos, chegamos a um resultado positivo e que não trará impressões negativas à Estação Pinacoteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALHUB, Samira. *Funções da linguagem*. São Paulo: Ática, 1997.

JOSÉ, Carmen Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. *Paisagem Sonora*. Brasília: Intercom, 2006.
Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0550-1.pdf>. Acesso em: junho de 2010.

SANTAELLA, Lúcia. *A teoria geral dos signos*. São Paulo: Ática, 1995.